

## DISTRITO GEMOLÓGICO DO PACAJÁ – ESTADO DO PARÁ

*Edesio Maria Buenano Macambira (1); Taylor Araujo Collyer (2); Paulo dos Santos Freire Ricci (3).*

(1) CPRM; (2) CEFET; (3) CPRM.

**Resumo:** As primeiras informações sobre a ocorrência de ouro, gemas e rochas ornamentais no vale do rio Pacajá datam da década de setenta (IDESP). Durante o mapeamento geológico da Folha Tucuruí, pela CPRM, foram confirmadas e cadastradas novas ocorrências de minerais com caráter gemológico, numa área de cerca de 2.000 km<sup>2</sup>, constituindo uma faixa de 100 x 20 km, direção NE/SW e localizada na bacia do rio Pacajá – porção centro oriental do Estado do Pará. Esta região situa-se na porção centro oriental do Cráton Amazônico, no Escudo Brasil Central e no Domínio Tectônico do Bacajá. Constitui-se de um Cinturão Metamórfico de Alto Grau, com as unidades estratigráficas dispostas de maneira subparalela e orientadas segundo NW-SE. Litologicamente está representada por granulitos, gnaisses e migmatitos de idades arqueanas intrudidos, principalmente, por charnockitóides e granitos de idades proterozóicas, sendo que este último tipo armazena veios de ametista e cristal de rocha. Estas gemas têm sido exploradas de diversas maneiras desde o bateamento das aluviões dos igarapés até a abertura de trincheiras, poços e túneis. A ametista encontra-se associada ao quartzo hialino e ao quartzo enfumaçado/leitoso, formando veios subverticais, bolsões e ocasionalmente drusas. Têm espessura inferior a um metro, largura de cerca de dois metros e comprimento de até vinte metros em superfície e apresentando um zoneamento razoavelmente expresso. Estes veios formam vênulas, por vezes entrecortadas e dispostas em várias direções dentro da rocha encaixante, preferencialmente segundo N20-40°E e N20-40°W. Os cristais de ametista são idiomórficos, têm comprimento de até dez centímetros e espessura de quatro centímetros, apresentando acentuado zoneamento de cor, pouca transparência (menor que 5% do volume), inclusões minerais de hematita, magnetita e goethita, além de inclusões fluidas. O cristal de rocha tem menos de 30% de transparência, apresenta coloração levemente amarelada à acinzentada, frequentemente é leitoso, sendo encontrado preferencialmente nas zonas de borda dos veios. Admite-se que esses veios são produtos do mais recente evento hidrotermal constatado nesta porção cratônica e relacionado a fase final da granitogênese paleoproterozóica que teria gerado sistemas de veios silicosos. Baseado na literatura disponível não se descarta a participação de fluidos meteóricos ou dos relacionados à abertura do Atlântico Sul (Fanerozóico), particularmente nas porções mais cristalinas e internas dos veios. Considerando-se o atual valor econômico da ametista e do cristal de rocha; a existência de outros veios que estão sendo objeto de prospecção por pequenos mineradores e, ainda, a dimensão da área das ocorrências, pode-se denominar este contexto de Distrito Gemológico.

**Palavras-chave:** Gemas Palavra Chave; Ametista; Pacajá.